

Andréa Catrópa, Rejane Rocha e Vinícius Carvalho Pereira*

Apresentação: dossiê temático Literatura Digital



Andréa Catrópa é professora na área de Teoria, História e Crítica do Design, no PPG-Design da Universidade Anhembi Morumbi. Realizou pesquisa de pós-doutorado (PPGDesign - UAM) voltada à investigação da literatura digital e suas interfaces com o design, a arte e a tecnologia. É Doutora e Mestre em Teoria Literária pela FFLCH-USP. Mantém uma página pessoal, na qual podem ser lidos alguns de seus inéditos, bem como textos críticos e trabalhos em múltiplas mídias: www.andreacatropa.com

<andrecatropa@gmail.com>

ORCID 0000-0003-0185-8167

Rejane Rocha é Doutora e Mestre em Estudos Literários pela UNESP (Araraquara). Professora associada IV do Departamento de Letras e do Programa de Pós-Graduação em Estudos de Literatura (PPGLit) na Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). Líder do Grupo de Pesquisa Observatório da Literatura Digital Brasileira. Bolsista de Produtividade em Pesquisa (nível 2) do CNPq. Projeto de pesquisa em andamento (2022-2025) “Antologia crítica da literatura digital brasileira”.

<rejane@ufscar.br>

ORCID 0000-0002-5944-6846

Resumo

O dossiê temático “Literatura Digital” publica os trabalhos oriundos do evento LIT DIG BR: Mapeamento, difusão e educação para a literatura digital no Brasil, parte da programação ampliada da ELO 2022 - International Conference and Media Arts Festival. Nesta apresentação nos dedicamos a percorrer, brevemente, a história recente da institucionalização dos estudos sobre a literatura digital no Brasil.

Palavras-chave Literatura digital, Mapeamento, Difusão, Educação

Presentation: thematic dossier Digital Literature

Abstract *The special issue “Digital Literature” gathers papers from the conference LIT DIG BR: Mapping, disseminating and educating for digital literature in Brazil, as a part of the extended program of ELO 2022 - International Conference and Media Arts Festival. In this presentation we briefly go through the recent history of the institutionalization of digital literature studies in Brazil.*

Keywords *Digital Literature, Mapping, Dissemination, Education*

Presentación: dossier temático Literatura Digital

Resumen *El dossier temático “Literatura Digital” publica los trabajos que resultan del evento LIT DIG BR: Mapeo, difusión y educación para la literatura digital en Brasil, parte de la programación ampliada de la ELO - International Conference and Media Arts Festival. En esta presentación hacemos un recorrido breve de la historia reciente de la institucionalización de los estudios sobre la literatura digital en Brasil.*

Palabras clave *Literatura digital, Mapeo, Difusión, Educación*

Introdução

É com grande alegria que apresentamos o dossiê “Literatura Digital”, composto por 7 artigos oriundos de conferências, mesas-redondas e

Vinícius Carvalho Pereira é Doutor e Mestre em Ciência da Literatura pela UFRJ. Bacharel e Licenciado em Letras Português-Inglês pela UFRJ. Professor Associado I do Departamento de Letras e do Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem (PPGEL) da UFMT. Estágio pós-doutoral na Universidade de Nottingham (UoN), no Reino Unido. Líder do grupo de pesquisa SEMIC - Semióticas Contemporâneas. Na UFMT, é atualmente Coordenador de Ensino de Pós-Graduação da Pró-Reitoria de Ensino de Pós-Graduação (PROPG). Bolsista de Produtividade em Pesquisa (nível 2) do CNPq. Atua principalmente nas seguintes áreas: Literatura Contemporânea; Literatura, Mídia e Tecnologia; Literatura Eletrônica; Arte Digital; Semiologia.

< viniciuscarpe@gmail.com >

ORCID 0000-0003-1844-8084

minicursos apresentados no **LIT DIG BR (2022)**, evento online realizado entre 27/06/2022 e 29/06/2022 como parte da programação híbrida e expandida da **ELO 2022 - International Conference and Media Arts Festival**.

A convite da organizadora dos eventos da **ELO 2022**, Giovanna Di Rosario (Politecnico di Milano), os professores e pesquisadores Andréa Catropa da Silva (Universidade Anhembi Morumbi), Rejane Rocha (Universidade Federal de São Carlos) e Vinícius Carvalho Pereira (Universidade Federal de Mato Grosso) realizaram, com o apoio técnico de Júlia de Mello, o **LIT DIG BR** como um importante encontro online para socialização de pesquisas em torno do tema “Mapeamento, difusão e educação para a literatura digital no Brasil”. Durante o evento, criadores, universidades e grupos de pesquisa de diferentes regiões do Brasil propuseram reflexões sobre a literatura digital brasileira, atentando para as suas especificidades de produção e de avaliação crítica, tendo como horizonte a necessidade de ampliação de sua circulação para além do público especializado. Dessa maneira, ao longo dos três dias do seminário, obras digitais brasileiras e as pesquisas realizadas sobre o tema, no Brasil, foram apresentadas e discutidas, tendo como temas norteadores: 1) a(s) poética(s) da literatura digital brasileira ao longo do tempo; 2) a(s) proposições teórico-crítica(s) para a descrição, a análise e a avaliação da literatura digital; 3) a reflexão sobre o letramento literário digital, diante das especificidades geoconômicas e culturais do ambiente escolar brasileiro em suas diferentes configurações regionais.

O **LIT DIG BR**, de onde esse dossiê se origina, pode, portanto, ser compreendido como mais uma ação em meio a tantas outras que, ao longo dos anos, vêm sendo realizadas para a constituição da literatura digital como campo de estudo no país, em sintonia com tendências análogas observáveis em diferentes regiões do globo. No Brasil, essa é uma história de muitos esforços, ora de redes interinstitucionais, ora de grupos mais localizados, que julgamos oportuno registrar, neste espaço, a fim de pontuar, ainda que parcialmente, a institucionalização progressiva do campo.

A mudança de paradigmas nas formas de fazer reuniões de trabalho, eventos acadêmicos ou aulas, com forte mediação de tecnologias de webconferência, durante a emergência sanitária ocasionada pela pandemia de COVID-19, permitiu a multiplicação de encontros online de artistas e estudiosos do tema, residentes em diferentes regiões do país, propiciando não apenas a publicização da produção teórico-crítica e literária, como também a conformação de redes de pesquisas que paulatinamente têm se estabelecido no país, a despeito dos cortes orçamentários que a pesquisa em Humanidades tem sofrido, desde 2017. Nesse espírito de partilha e de resistência, a proposição do *Simpósio Literatura e Tecnologia: Futuros (Im)Possíveis*, nos Encontros Nacionais de 2020 e 2022 e no Congresso Internacional de 2021 da ABRALIC, e do *GT Literatura Digital: Crítica e Produção*, no 6º Congresso Internacional de Arte, Ciência e Tecnologia e Seminário de Artes Digitais - CIIACT/SAD, em 2021, deu espaço a reflexões que raramente apareciam nesses contextos acadêmicos, como bem notou a profa. Marisa Lajolo em sua conferência no Congresso Internacional da ABRALIC, ocorrido em Uberlândia, em 2018.

Além disso, pesquisadores brasileiros têm também se inserido em

circuitos internacionais acadêmicos e artísticos de literatura digital, seja em espaços tipicamente mais hegemônicos, como nas edições de 2019, 2020, 2021 e 2022 das conferências da ELO, ou no *Third International Conference in Practice-led Research in Art and Design - LINK 2021*, realizado na Nova Zelândia; seja em fóruns e associações do Sul Global, como eventos da *Red de Literatura Electrónica Latinoamericana - Lit(e)Lat*, espaço relevante para a discussão das especificidades da literatura digital produzida em regiões localizadas na periferia do tecnocapitalismo. A necessidade de conhecer de maneira mais sistemática a literatura digital latinoamericana e, assim, reconhecer as suas especificidades, convertendo-as em parâmetros de análise e valoração mais ajustados à nossa produção, tem fomentado, também, parcerias com pesquisadores e grupos de pesquisa de outros países. Assim se deu a colaboração mútua entre os projetos Repositório da Literatura Digital Brasileira (CNPq) e Cartografía Crítica de la Literatura Digital Latinoamericana (FONDECYT), dos quais resultaram os primeiros arquivos de literatura digital da região e o livro homônimo, a ser publicado ao longo de 2023 pela Editora da Universidade Federal de São Carlos.

Cumprir destacar que o arquivo *Atlas da Literatura Digital Brasileira*, que hoje conta com a documentação (descrição taxonômica, vídeos de navegação simulada, reunião de fortuna crítica e entrevistas com autores) de mais de 150 obras de literatura digital brasileira tem cumprido o importante papel de dar a conhecer não apenas a nossa profícua produção literária, mas também os contornos de um sistema literário que, a despeito das relações estreitas com a literatura brasileira dita “impresa”, apresenta configurações e funcionamentos bastante distintos. Essas “pistas” a respeito de como se tem organizado os atores do sistema literário, quando confrontados com as possibilidades e contingências da digitalidade, representam uma profusão de temas de pesquisa que têm motivado a comunidade acadêmica na proposição de projetos às agências financiadoras, no aumento no número de ingressantes que, nos Programas de Pós-Graduação, dedicam-se a essas temáticas, na formação e consolidação de novos grupos de pesquisa pelo país.

Desdobramento deste cenário foi a aprovação, mais recentemente, na Assembleia Geral do XXXVI ENANPOLL, em 07/10/2022, da criação do GT *Literatura Digital*, inicialmente com 30 pesquisadores, entre membros efetivos e membros convidados (conforme terminologia da ANPOLL), os quais têm por objetivo intensificar ainda mais as parcerias e diálogos já existentes entre grupos de suas instituições: Universidade Estadual de Londrina; Universidade Federal de Santa Catarina; Universidade Federal do Piauí; Universidade Estadual do Maranhão; Universidade Federal do Amapá; Universidade Estadual de Maringá; Universidade Presbiteriana Mackenzie; Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais; Universidade Federal do Pará; Universidade Estadual de Montes Claros; Universidade Federal de Mato Grosso; Universidade Federal do Rio de Janeiro; Universidade Anhembi Morumbi; Universidade de Brasília; Universidade Federal do Maranhão; Universidade Federal do Pampa; Universidade Federal de Pernambuco; Universidade Federal da Bahia; Faculdade de Tecnologia de São Paulo

- Santana de Parnaíba; Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rio de Janeiro; Universidade Federal de Alfenas; Universidade Federal de Minas Gerais; Universidade do Estado de Minas Gerais; Universidade Federal de São Carlos.

Apresentação dos artigos

Nosso dossiê traz ao leitor do *DAT Journal* 7 artigos com diferentes perspectivas acerca da literatura digital e que correspondem a algumas das discussões recentes que se estabelecem no campo em solo nacional. No primeiro deles, “Guardar o que se move, mover o que se guarda”, Luciana Salazar Salgado propõe uma reflexão que, em sua parte inicial, diferencia os conceitos de matéria organizada e de organização materializada (embasada da midiologia de Régis Debray), assim como de cibercultura e de cultura digital para afirmar que o uso da técnica pode tanto mostrar-se em sua vertente utilitária e produtivista, quanto a partir de uma perspectiva criativa que visa à experimentação de seus recursos e à sua desprogramação. Nesta última, inclui os trabalhos que se apresentam no *Atlas da Literatura Digital Brasileira* e, na segunda parte do artigo, afirma que esse repositório online tem a particularidade de mostrar a “vivacidade do próprio conhecimento” e, indiretamente, revelar a importância política de “distribuir a técnica, ou pelo menos garantir que haja condições técnicas de dizer o que se quer ver dito”.

Em “Recursos de interatividade na literatura digital para crianças: uma análise do app Mobeybou na Índia”, Edgar Roberto Kirchof e Douglas Menegazzi realizam um estudo sobre formatos, funções e efeitos da interatividade no contexto da literatura infantil digital analisando o app literário Mobeybou na Índia. Para tanto, os autores recorrem a subsídios teórico-metodológicos das áreas de Interação Humano-Computador, Literatura Eletrônica, Estudos de Multimodalidade e de Literatura Infantil Digital. Suas análises levam-nos à conclusão de que a interatividade na literatura digital infantil não é apenas uma expressão tecnológica, mas sim uma potência de recursos semióticos capazes de produzir sentidos.

O tema da literatura digital voltada às crianças é também abordado no texto de Aline Frederico e Giselly Lima de Moraes, “Critérios de Realização para a Literatura Infantil Digital (LID): Dimensões Literária, Executiva e de Acesso”, no qual enfatizam como a multimidialidade e, também, a interatividade expandem a definição do que pode ser considerado literário. No entanto, esse fator, quando considerada a especificidade do seu público, necessita - ao lado da preocupação estética - de mediações que inviabilizam o contato com conteúdos impróprios. Desta forma, as autoras discutem a construção de uma matriz de critérios de realização da LID para apoiar os criadores de conteúdo obedecendo às seguintes diretrizes: “os aspectos estéticos, a qualidade de execução técnica e de segurança no acesso”.

Marcio Roberto do Prado apresenta, em seu instigante ensaio “(Ainda)

na sala de aula(?) A literatura, seus professores e seus alunos no contexto contemporâneo”, questionamentos a respeito da ausência da literatura digital na sala de aula das escolas brasileiras, a despeito de um contexto aparentemente favorável, graças à adoção intempestiva das TICs no contexto educacional, por causa da emergência sanitária ocasionada pela pandemia de COVID-19. Ao refletir a respeito dos motivos dessa ausência, o autor vai apresentando, um a um, os atores envolvidos naquilo que se pode chamar de ensino de literatura no âmbito escolar, para desfiar, a partir disso, o rol de fragilidades sobre as quais se fundamenta a prática de “ensinar literatura”; fragilidades essas que se evidenciam, quando não se aprofundam, quando da emergência de um contexto em que a digitalidade escancara as desigualdades e dificuldades, seja de acesso aos dispositivos, seja de letramento digital que cava um pouco mais fundo o fosso geracional que é típico da situação escolar e da relação professor-aluno.

“Literatura Eletrônica Experimental no Sul Global: uma contribuição política para as humanidades digitais críticas e criativas” é uma tradução para língua portuguesa, feita por Ingrid Lara de Araújo Utzig, para artigo de Cláudia Kozak originalmente publicado em língua inglesa sob o título “Experimental Electronic Literature from the Souths. A Political Contribution to Critical and Creative Digital Humanities”. De suma importância para a comunidade acadêmica brasileira, que se defronta frequentemente com desafios de descolonização da literatura digital e das humanidades digitais, amiúde entendidas sob perspectiva de países hegemônicos na produção científica, o artigo em português se abre para uma gama maior de leitores em nosso país, potencializando o alcance de tão relevantes discussões.

Como já mencionado, o **LIT DIG BR**, de que este dossiê é resultado, reuniu não apenas estudiosos da literatura digital brasileira, mas também criadores que, a par de apresentar suas obras para os participantes do evento, tiveram a oportunidade de refletir sobre elas. O resultado foi a reiteração de uma percepção que já é um truísmo entre os pesquisadores do campo: é necessário repensar os limites do literário, ainda vinculado, inextricavelmente, à metalinguagem teórico-crítica da produção literária impressa. Nessa perspectiva, o artigo de Arthur Moura Campos, “Ler-jogar”, dedica-se a pensar a sua própria obra, como também convida os estudiosos de literatura digital a refletir sobre as fronteiras no interior das quais o seu trabalho crítico tem se desenvolvido. A provocação parte da sua obra **SAÍDA-game** (CAMPOS, 2021) e questiona os paradigmas de compreensão da poesia como objeto resultante de uma cultura visocentrada e amparada na matéria verbal escrita, discutindo como a ideia de “jogo” pode ampliar o potencial de acesso à poesia, ao mesmo tempo em que a poesia pode resgatar a digitalidade de seu enquadramento tecno capitalista.

Outro criador que participa desta publicação é Flávio Vilela Komatsu, com “Filosofia da decomposição: o processo de criação do romance hipertextual Terminal”, no qual elabora questionamentos relacionados ao processo de criação da obra nomeada no título de seu artigo (KOMATSU, 2018). Se o enredo desta leva o leitor a percorrer caminhos e descaminhos

de amantes cuja relação findou, tema visitado por muitas obras literárias, a sua materialização propõe experimentações com hiperlinks que a tornam um trabalho feito para aproveitar algumas das especificidades do meio digital, inviabilizando a sua publicação no suporte livro impresso. Komatsu entrelaça a sua experiência de pesquisador à de artista digital, o que enriquece o teor de suas reflexões, ao partirem de vieses diversos sobre uma mesma questão.

Diante da riqueza de material que compõe este dossiê, terminamos reiterando o convite à leitura dos textos aqui reunidos. Desejamos que esta seja uma oportunidade para adentrar ou aprofundar-se no campo da literatura digital, tema com potencial para a reflexão e a apropriação crítica e criativa das tecnologias, dos meios digitais e da literatura que, como campo expandido, vai-se transformando nas hibridações com sistemas e plataformas computacionais.

Referências

ATLAS da literatura digital brasileira. Arquivo. Disponível em: <<https://www.observatoriodigital.ufscar.br/atlas>>. Acesso em 18 de ja. 2023.

CAMPOS, Artur de Moura. **Saída**. 2021. Disponível em <<https://www.diverealities.com/sai-da-game>>. Acesso em 18 jan. 2023.

LIT DIG BR. 2022. Disponível em <<https://www.sympla.com.br/evento-online/elo-br-mapeamento-difusao-e-educacao-para-a-literatura-digital-no-brasil/1547452?lang=PT>>. Acesso em 18 jan. 2023.

KOMATSU, Flávio. **Terminal**. 2018. Disponível em <<https://t-e-r-m-i-n-a-l.blogspot.com/>>. Acesso em 18 jan. 2023.

Recebido: 11 de janeiro de 2023

Aprovado: 02 de fevereiro de 2023